

Recuperação do Vale do Urubu

Jaelton Castro - Ornitólogo

Um crescente anseio da comunidade global pela melhoria da qualidade de vida, onde a variável ambiental vem sendo cada vez mais considerada tem sido observada nas últimas décadas. Neste contexto estão inseridas as chamadas áreas verdes, de indiscutível importância para o bem estar das populações residentes nas zonas urbanas. Poderia escrever uma enorme lista dos benefícios advindos destas áreas, no entanto, devido ao espaço, citarei alguns: redução das temperaturas ambiente, redução a evaporação da umidade do solo, redução da poluição sonora e atmosférica, e o mais importante, oferecem abrigo e alimento para os animais silvestres que vivem em áreas urbanas.

Tal é a importância das áreas verdes que a OMS – Organização Mundial de Saúde, utiliza como parâmetro da qualidade de vida de uma cidade o índice de áreas verdes per capita cujo valor considerado mínimo é de 12m²/habitante (Salazar et al apud Oliveira Jr, 1996).

Além disso, hántos que possuem tais áreas, têm os imóveis valorizados em até 40%, segundo a Braseão Imobiliária.

O Vale do Urubu, situado entre o STIEP e o Jardim Atalaia, uma das poucas áreas verdes que restou nas redondezas, encontra-se bastante modificada há 22 anos parecia até o ecossistema das lagoas do Abaeté, juntamente com a Lagoa dos Frades e Dunas do STIEP.

A degradação da lagoa do Urubu teve início com a construção do Jardim Atalaia, a empresa (ir)responsável jogou ou permitiu que jogassem enormes quantidades de sobras da construção na lagoa. Em pouco tempo a lagoa ficou totalmente verde, havendo mortandade de peixes, tartarugas e outros animais aquáticos e as crianças deixaram de brincar na área.

Dai para frente, os moradores das proximidades elegeram o Vale como depósito de lixo e entulho. Boa parte das sobras de reformas feitas em casas do STIEP e Jardim Atalaia, encontram-se nas encostas do Vale.

Continuamos com uma eficiente coleta de lixo, apesar disso e depois de várias notícias

veiculadas pela imprensa a respeito do trabalho que já está sendo realizado no intuito de se revitalizar o ambiente em questão, há pessoas que continuam a jogar, até o lixo diário no vale e em outras áreas públicas. Pode?

Está mais do que na hora dos moradores abandonarem tais ações lesivas ao meio ambiente, é proibido invadir e jogar lixo / entulho em áreas públicas! Imploramos para o bom senso dos moradores, principalmente os que residem nas "bordas" do Vale (Quadrás 2 e 8 e Jardim Atalaia).

Para completar a degradação do ambiente, uma empresa pública (não sei se ainda é), rasgou o Vale de fora a fora com um trator e implementou uma enorme rede, que a princípio seria de águas pluviais, no entanto, sabemos que se trata de águas "esgotais". Além disso, dezenas de manilhas novas, foram abandonadas dentro da lagoa e espalhadas pelo Vale, mais um "desacerto" com o dinheiro público.

Percebendo o avanço dos edifícios sobre esta importante área verde, entramos com uma ação civil no Ministério Público Estadual – Promotoria do Meio Ambiente (Inquérito Civil N.º 20/99) estando à frente o promotor Luciano Rocha Santana que tem papel de destaque no processo, promovendo reuniões na própria comunidade.

O estudo da área já começou, com a colaboração do doutor em limnologia, Prof. Eduardo Mendes – Instituto de Biologia/ UFBA.

Com a recuperação e posterior manejo adequado, O Vale do Urubu, formará um ambiente natural, oferecendo alimentação e abrigo não somente às 68 espécies de aves distribuídas em 24 famílias, identificadas no local, mas também a muitos outros animais, como os répteis, camaleão (*Iguana iguana*), calango (*Ameiva ameiva*) e sucuri (*Eunectes murinus*) e o primata (nosso primo) sagui ou mico-estrela (*Callithrix jacchus*), que devido a perda constante de seus habitats, são vistos freqüentemente atravessando fios elétricos e mendigando em casas, onde pessoas penalizadas lhe oferecem alimentos.